



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Esperidião Amin

REQUERIMENTO Nº DE - CI

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal e do art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, com o objetivo de debater as estratégias a serem adotadas pelo Brasil em relação a exploração do lítio.

Diante do exponencial interesse de China, EUA, Europa e de outros países ao lítio na América Latina, torna-se necessário ouvir os Ministérios das Minas e Energia e o da Ciência, Tecnologia e Inovação sobre as ações governamentais que possam assegurar um papel de destaque na cadeia de lítio mundial.

Proponho para a audiência a presença dos seguintes convidados:

- representante do Ministério das Minas e Energia;
- representante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

JUSTIFICAÇÃO

O lítio é considerado essencial para a transição energética, uma vez que é matéria-prima de baterias para veículos elétricos e para a cadeia de geração de energias renováveis. O mineral deve ver sua demanda crescer 40 vezes nas próximas duas décadas.

No momento, diversos países buscam parcerias para transição energética, sobretudo na cadeia produtiva do lítio, sendo que a América Latina concentra mais da metade do lítio identificado no planeta, e a maior parte centralizada no “triângulo do lítio”, formado por Bolívia, Argentina e Chile.

O Poder Executivo brasileiro editou o Decreto nº 11.120, de 5 de julho de 2022, que permitiu as operações de comércio exterior de minerais e minérios de lítio e de seus derivados. A medida promove a abertura e dinamização do mercado brasileiro de lítio, com o objetivo de posicionar o Brasil de forma competitiva

na cadeia global e atrair investimentos para pesquisa e produção mineral, e para avanço da capacidade produtiva em etapas de processamento, produção de componentes e baterias.

A iniciativa já começa a dar resultado. Em 9 de maio do corrente ano, aconteceu o lançamento mundial da iniciativa **Lithuium Valley Brazil**, na bolsa de valores de Nova York, Nasdaq, marcando a entrada do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, no mapa global na cadeia de lítio.

Liderada pelo governo de Minas Gerais em conjunto com o Ministério de Minas e Energia (MME), a medida tenta atrair investimentos internacionais para exploração do lítio do norte mineiro, que concentra a maior reserva mineral no Brasil.

O “Vale do Lítio”, em Minas Gerais, já possui quatro mineradoras, todas listadas na Nasdaq, desenvolvendo projetos de exploração do mineral no Jequitinhonha: Sigma Lithium (Canadá), Atlas Lithium (EUA), Lithium Ionic (Canadá) e Latin Resources (Australiá).

De outro lado, a União Europeia busca colaborações com Argentina e Chile, vista como um contraponto à iniciativa chinesa, A iniciativa inclui assistência técnica e criação de fundo para financiar projetos nesses setores. O Chile sinaliza para uma nova política do lítio público-privada, com maior controle do Estado e criação de uma Empresa Nacional do Lítio.

Enquanto novos projetos de extração do mineral não param de ser anunciados, os países decidem se vão focar na exportação para nações ricas ou investir no desenvolvimento da indústria local.

Segundo matéria da Folha de São Paulo “América Latina discute “febre do lítio” (anexa), em meio ao apetite de China, EUA e Europa, dois meses após do presidente da Bolívia, Luis Arce, dar sinais de flexibilização e ter fechado em janeiro de 2023 um acordo com o consórcio chinês CBC para construir duas plantas no país até 2025, a general Laura Richardson, chefe do Comando Sul dos EUA, expôs preocupação com a “agressividade da China no terreno do lítio”. “Esta região está cheia de recursos, e me preocupa a atividade maligna de nossos adversários, que se aproveitam disso. Parece que eles estão investindo, quando, na verdade, estão extraíndo”, argumentou ela em apresentação na Câmara de Representantes.

Não temos dúvida de que o interesse pelo lítio cresce e crescerá, exponencialmente, nas próximas décadas. O domínio desse mercado estratégico

para o futuro causará embates entre as grandes potências, com fortes impactos para o setor industrial e do meio ambiental.

Diante do exposto, solicitamos aos nobres pares o apoio à realização da audiência pública, com a aprovação do presente requerimento.

Sala da Comissão, 20 de junho de 2023.

Senador Esperidião Amin
(PP - SC)



Funcionário mostra lítio extraído na planta da Sociedade Química e Minerária do Chile, no salar de Atacama —agência: AP/Ansa/Imagem

América Latina discute como suprir ‘febre do lítio’ no mundo

EUA, China e Europa buscam garantir reservas para abastecer veículos elétricos

Júlia Barbon
rochas, método mais rípi-
do e menos dependente do
interior. Para os países do
México e Peru também co-
meçam a entrar no jogo, ain-
da dominado pela Austrália
e Argentina. “Os principais
desafios são garantir a transi-
ção dos combustíveis fósseis
para os elétricos”, afirma o
ministro da Energia da Argen-
tina, Gerardo Morales.

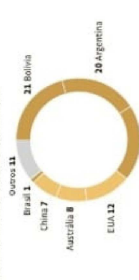
As principais impugna-
ções ao domínio da Austrália
e Argentina vêm de países
que produzem lítio, como o
Brasil, Peru, Chile, Bolívia e
Paraguai. “O Brasil tem um
potencial enorme, mas não
tem a infraestrutura neces-
sária para explorar”, afirma
o ministro da Indústria e
Comércio Exterior, Roberto
Ferreira.

Enquanto os países de-
senvolvidos buscam garantir
reservas para abastecer
veículos elétricos, a América
Latina discute como suprir
a demanda crescente. “O
Brasil tem um potencial enor-
me, mas não tem a infraes-
trutura necessária para ex-
plorar”, afirma o ministro da
Indústria e Comércio Exte-
rior, Roberto Ferreira.

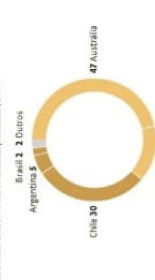
Enquanto os países de-
senvolvidos buscam garantir
reservas para abastecer
veículos elétricos, a América
Latina discute como suprir
a demanda crescente. “O
Brasil tem um potencial enor-
me, mas não tem a infraes-
trutura necessária para ex-
plorar”, afirma o ministro da
Indústria e Comércio Exte-
rior, Roberto Ferreira.

Enquanto os países de-
senvolvidos buscam garantir
reservas para abastecer
veículos elétricos, a América
Latina discute como suprir
a demanda crescente. “O
Brasil tem um potencial enor-
me, mas não tem a infraes-
trutura necessária para ex-
plorar”, afirma o ministro da
Indústria e Comércio Exte-
rior, Roberto Ferreira.

Lítio na América Latina
Bolívia, Argentina e Chile têm mais da metade do lítio no mundo... —a maioria do lítio extraído é exportado para a China



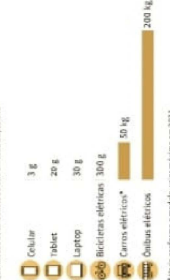
...mas países sul-americanos não são os que produzem mais lítio



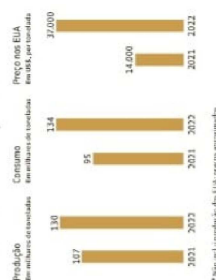
*Capacidade de extração de lítio em toneladas por ano



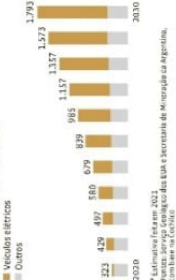
Produção de veículos elétricos acelerou corrida
Demandas de carboxilato de lítio em toda a cadeia



...o mercado do lítio explodiu em 2022*



Lítio: se que demanda cresce ainda mais
Em 2023, a demanda por lítio deve crescer 15%*



*Estimativa da IEA em 2022

*Fonte: IEA, 2022